



PONTO DE VISTA | THIAGO HENRIQUE LARIOS

Guarda Civil Municipal na cidade de Rio Claro/SP | Bel. em Direito, Pós-Graduado em Direito Penal e Processual Penal | Instrutor de Armamento e Tiro

A Realidade do Confronto Armado vs A Avaliação de Capacidade Técnica nas Guardas Municipais

É sabido que, para que as Guardas Municipais mantenham-se armadas, há necessidade de realização de convênio com a Polícia Federal, que exige a manutenção de Corregedoria e Ouvidoria próprias, além dos testes de aptidão psicológica e técnica que ocorrem bienalmente.

É exatamente nesse ponto que a realidade é afastada do guarda, quando falamos do teste de aptidão técnica, cujo objetivo é aferir o quão hábil estamos no uso de nossa ferramenta de trabalho: a arma de fogo.

Atualmente foi introduzido o alvo multicolorido, e os fatores estressores que são utilizados em sua execução (restrição de tempo e a transição de alvos principalmente) trouxeram um pouco das nuances do confronto armado para a avaliação técnica. Porém, isso foi vinculado à acurácia/precisão, o que agrega mais dificuldade para alcançar o sucesso na avaliação e acabou distanciando ainda mais essa avaliação da realidade dos confrontos armados reais.

É sabido também que nos dias de hoje um confronto armado possui características muito mais dinâmicas e violentas, e com isso a quebra de alguns paradigmas antigos, principalmente o “stopping power”.



“Enquanto Guarda Municipal, tenho de me esforçar para conseguir me aperfeiçoar mais; enquanto instrutor, me esforçar para trazer alternativas para viabilizar treinamentos diferenciados que englobem ambas as situações.”

De tal forma que, em um confronto, precisamos ser capazes de efetuar múltiplos disparos em mais de um agressor enquanto buscamos abrigo, lidamos eventualmente com panes ou recargas em nossas armas — e na maioria das vezes em ambientes com baixa ou nenhuma luminosidade.

Notadamente, a carga de estresse que enfrentamos em um confronto armado é infinitamente maior do que a que experimentamos em uma ava-

liação de tiro, pois nesta estamos em um ambiente controlado, parados de frente para o nosso alvo, que não revida. Os instrutores sinalizam o início e o término da execução dos disparos, os quais são realizados na melhor base de tiro, com a arma já empunhada. E caso ocorra uma pane, o avaliado tem todo o tempo necessário para saná-la e retornar ao exercício com o tempo restante para o término.

No Brasil, a burocracia e os elevados valores de armas e munições constituem um empecilho aos profissionais da segurança que queiram por conta própria se aperfeiçoar, seja realizando cursos privados, seja simplesmente mantendo um treinamento constante. Aliado a isso, as Administrações Públicas Municipais possuem muitas limitações relacionadas às finanças, o que obviamente resvala na capacidade de treinamento que as Instituições oferecem aos seus integrantes.

A reflexão que fica é: enquanto guarda municipal, tenho de me esforçar para conseguir me aperfeiçoar mais, e enquanto instrutor, me esforçar ainda mais para trazer alternativas para viabilizar treinamentos diferenciados que englobem ambas as situações, pois no fim o que importa é voltar vivo para casa! ■